

PRIMEIROS SOCORROS NAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS

Roberthy dos Santos Ravaiani², Leonardo Santana Rocha²,
Milena Paiva de Souza³, Michelle Alaíde Oliveira Paulo⁴,
Maria Luiza Santos da Silva⁵, Roberta Mayara Gregório
Pereira⁶

Resumo: Diversas substâncias tóxicas quando em contato com o organismo podem ocasionar o comprometimento da região afetada, variando de acordo com as características da exposição podendo levar ao óbito. Quanto as ocorrências dessas lesões destacam-se o público infantil, visto que não possuem compreensão necessária para reconhecer os riscos existentes. Dessa forma buscou reconhecer quais são as principais causas de intoxicação que acometem as crianças e elencar as principais ações da enfermagem diante as ocorrências. Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), em busca de publicações no período de 2017 a 2022 na língua portuguesa. Dentre

¹Graduando em Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: roberthyravaiani@gmail.com

²Professor do Curso de Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: leosantanarochoa@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: paivadesouzamilena@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: michelleolpaulo@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: marialuizasantos2605@gmail.com

⁶Graduanda em Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: robertamayara220999@gmail.com

os resultados encontrados sugerem que os agentes tóxicos podem ser agrupados em 17 categorias, sendo que as maiores ocorrências se relacionam com medicamentos e ocorrem no ambiente domiciliar em virtude de mal acondicionamento dos agentes. Visando garantir boa evolução do quadro do paciente o atendimento imediato é fundamental, e a equipe de enfermagem garante que o cuidado seja sistematizado em todas as suas fases, possibilitando reduções nos índices de mortalidade. O enfermeiro deve agir na prevenção destes acidentes, nos cuidados imediatos do primeiro atendimento sendo capaz de auxiliar no diagnóstico do agente causador da intoxicação.

Palavras-chave: crianças, emergências, envenenamento

Abstract: *Several toxic substances when in contact with the body can cause the affected area to be compromised, varying according to the characteristics of the exposure and can result in death. In terms of the occurrence of these injuries, children are particularly susceptible, since they lack the knowledge of the existing risks. The aim was to identify the main causes of intoxication in children and to outline the main nursing actions in the event of an occurrence. A bibliographic review was carried out in the databases: Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), in search of publications from 2017 to 2022 in Portuguese. Among the results found,*

they suggest that toxic agents can be grouped into 17 categories, with the highest occurrences being related to medication and occurring in the home environment due to poor packaging of the agents. To ensure a good evolution of the patient's condition, immediate care is essential, and the nursing team ensures that care is systematic in all phases of care, reducing mortality rates. Nursing must prevent these accidents and provide immediate care to first aid patients, as well as assist in the diagnosis of the intoxicating agent.

Keywords: *children, emergencies, poisoning*

INTRODUÇÃO

O contato com substâncias tóxicas em olhos mucosas, ou mesmo a pele pode ocasionar sinais, sintomas, o comprometimento de órgãos e tecidos, e em alguns casos mais graves que variam de acordo com as características individuais, dose absorvida e forma de exposição pode levar o indivíduo ao óbito (RODRIGUES, 2021).

As principais fontes de introdução dos agentes nocivos no organismo é a via oral seguida das vias respiratória e cutânea, percebe-se como sintomas mais comuns alergias, distúrbios gastrintestinais, respiratórios, endócrinos, reprodutivos, neurológicos e neoplasias (NASCIMENTO, 2019).

As crianças destacam-se frente as intoxicações visto que em determinadas fases ou períodos da infância elas ainda não possuem a compreensão necessária para reconhecer os riscos que existem quando se entra em contato com determinados produtos. O risco é maior quando as crianças tem menos de cinco anos, graças a curiosidade associada à idade, e ao fato de levarem muitos objetos a boca como forma de conhecer o mundo (RODRIGUES, 2021).

Dessa forma busca-se reconhecer quais são as principais causas de intoxicação que acometem as crianças e elencar as principais ações da enfermagem diante as ocorrências.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo é uma revisão bibliográfica, utilizando como fonte de pesquisa o banco de dados eletrônico: o Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram: Intoxicação, infantil e cuidados de Enfermagem. As publicações analisadas foram do período de 2017 a 2022. Para inclusão das publicações foram utilizados os seguintes critérios: presença das palavras chaves no título do trabalho ou no resumo, artigo na íntegra, disponíveis na internet, e em português.

Para exclusão foram utilizados os critérios: não preenchimento de artigos na íntegra, artigos com mais de cinco anos, idiomas que não sejam o português. Foram analisados um total de cinco artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX), agrupam os agentes tóxicos em 17 categorias: medicamentos, agrotóxicos/uso agrícola, agrotóxicos/uso doméstico, produtos veterinários, raticidas, domissanitários, cosméticos, produtos químicos industriais, metais, drogas de abuso, plantas, alimentos, animais peçonhentos/serpentes, animais peçonhentos/aranhas, animais peçonhentos/escorpiões, outros animais peçonhentos, animais não peçonhentos, outro, e desconhecido (POLISEL, 2017).

Em seu estudo de 2021 Rodrigues ressalta que as maiores ocorrências de intoxicações exógenas com crianças estão associadas a medicamentos, seguidas de produtos agrícolas (agrotóxicos) sendo que em sua maioria ocorrem no ambiente domiciliar devido a armazenamentos incorretos e fácil acesso das crianças. Ressalta ainda que a maioria desses casos são associados ao uso acidental dos produtos, seguidas de uso terapêutico inadequado no caso das medicações, com intenção de alívio de sintomas de resfriado, febre e dor.

Sales em seu estudo de 2017 afirma que a maioria das ocorrências de intoxicação se dá no âmbito domiciliar e como principais agentes causadores estão listados os medicamentos e domissanitários graças as suas embalagens coloridas, ressalta ainda que diante a intoxicação os adultos quando presentes no local como forma de socorro imediato realizaram lavagem do local e administraram líquido para diluição do agente e

ainda a indução de vômito, que não é indicada em nenhum caso pois pode provocar bronco aspiração e piorar o quadro clínico. Ainda reitera a importância de se levar a criança a um serviço de saúde onde serão realizadas as condutas adequadas de acordo com a situação.

O atendimento imediato a vítimas de intoxicação é fundamental, de forma a garantir boa evolução do quadro clínico das vítimas sendo que a escolha adequada do que realizar afeta diretamente o desfecho da situação. A equipe de enfermagem garante o cuidado sistematizado, que se torna crucial em cada etapa da assistência desde a educação em saúde visando conscientizar sobre a importância de se manter determinados produtos fora do alcance de crianças, até a desmistificação de crenças populares que são adotadas como medidas de primeiros socorros em casos de intoxicações possibilitando assim reduções nos índices de mortalidade (BUSSOLOTO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ao profissional enfermeiro agir na prevenção destes acidentes com estratégias de educação em saúde em âmbito domiciliar ou laboral, devendo ainda estar atento aos cuidados prestados no primeiro atendimento ao paciente intoxicado sendo capaz de com abordagem rápida auxiliar o diagnóstico do agente causador da intoxicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, Lília Costa et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS CASOS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA. Educação, Ciência e Saúde, v. 6, n. 1, p. 14, 2019.

POLISEL, CAMILA GUIMARÃES; GARCIA, RENATO BARROS; FRANCK, JOÃO GABRIEL. Intoxicações agudas: percepções e práticas de profissionais atuantes em serviços de urgência e emergência hospitalar. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 8, n. 2, 2017.

RODRIGUES, Flaviana Pereira Maciel et al. Intoxicação Exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em menores de cinco anos em São Luís-MA. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 9978-9995, 2021.

SALES, Camila Cristiane Formaggi et al. Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 4, 2017.

BUSSOLOTTO, Fabiana. Prevalência de intoxicação exógena em um município do centro-oeste do Paraná. 2019.

RAVAIANI, R. S. SILVA, M. L. S.; PAULO, M.A.O.; PEREIRA, M.R.G.; SOUZA, M.P.; ROCHA, L.S., Primeiros socorros nas intoxicações exógenas infantis. In: XIV SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA, 14, 2022, Viçosa. **Anais**. Viçosa: UNIVIÇOSA, Setembro, 2022.